

Assembléia vota acordo até amanhã

FREDERICO FERREIRA

Especial para o Estado

O acordo de renegociação da dívida de São Paulo com a União deverá ser votado até amanhã no plenário da Assembléia Legislativa. Ontem, apesar da resistência da oposição, o congresso de comissões aprovou o parecer do relator José Carlos Vaz de Lima (PSDB), por 17 votos a 7, e o projeto começou a ser discutido em plenário.

"Estamos perto do final", disse o líder do governo, Walter Feldman (PSDB).

Foram mais de quatro horas de discussão no congresso, que reuniu as Comissões de Constituição e Justiça, Economia e Planejamento e Finanças e Orçamento. Os deputados petistas usaram todo o seu tempo para contestar o acordo. O presidente do congresso, Nabi Abi Chedid (PSD), interrompeu a sessão várias vezes para pedir silêncio aos funcionários do Banespa que lotavam as galerias.

Na discussão, sobraram acusações ao governador Mário Covas e ao PMDB. "Covas é ambi-

guo, demorou dois anos para agora fazer isso", reclamou Paulo Teixeira (PT). "Lamentamos a adesão do PMDB ao governo num momento tão importante", disse José Pivatto (PT). "Precisamos encarar a realidade, não conseguimos resolver o problema em dois anos", defendia-se líder do partido, Milton Monti.

A perspectiva governista agora é que o acordo seja votado em plenário até amanhã. O parecer de Lima acolheu várias submen-

das. A única aprovada integralmente é a que garante pagamento de complementação de aposentadoria para os funcionários do banco admitidos até 1975.

O parecer também dá nova redação ao artigo 3º

para assegurar que a transferência do controle acionário do Banespa seja a título oneroso. Para o deputado Pedro Dallari (PT), a mudança na redação "é inédita e ainda existe a possibilidade de o acordo não ser aprovado". Os partidos de oposição prometem lotar as galerias do plenário com mais de 5 mil funcionários do Banespa para impedir a aprovação.

COMISSÕES
APROVAM
PARECER
DE LIMA